

RESUMO

Solos no espaço e no tempo

EFICIÊNCIA E USO DA ÁGUA NA CULTURA DA MAMONA EM DIFERENTES REGIMES HÍDRICOS NO SEMIÁRIDO

Paulo Henrique de Carvalho Montalvão[1], Leandro dos Santos Peixouto[2], Yslai Silva Peixouto[3], Helder Sena de Oliveira[4]

[1]Estudante do curso de Engenharia Agronômica, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia, Campus Guanambi, Bahia. E-mail: paulocmontalvao@gmail.com; [2]Professor Doutor e Pesquisador, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia, Campus Guanambi, Bahia. E-mail: leandro.peixouto@ifbaiano.edu.br; [3] Pesquisadora Doutora e Técnica de laboratório do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia, Campus Guanambi, Bahia. E-mail: yslai.peixouto@ifbaiano.edu.br; [4]Estudante do curso de Engenharia Agronômica, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia, Campus Guanambi, Bahia. E-mail: heldersena32@gmail.com.

RESUMO: A mamoneira (*Ricinus Cummunis* L.) é uma cultura de importância econômica, social e ambiental para a indústria. O óleo produzido por ela que é o seu principal produto é base para diversos processos industriais, como formulação de remédios, cosméticos, plástico, óleos lubrificantes, tintas e outros. As condições climáticas do semiárido fazem com que os recursos hídricos sejam limitados, tornando-se um fator restritivo para a agricultura nesta região, porém, devido a suas características a mamona consegue se estabelecer muito bem nessas condições, possibilitando o cultivo em sequeiro e se tornando uma opção para subsistência principalmente dos pequenos produtores. Com base no exposto, o presente trabalho teve como objetivo avaliar a produção e as alterações fisiológicas da mamoneira submetida a diferentes lâminas de irrigação e turno de rega. O experimento foi conduzido em condições de campo, no setor de agricultura do Instituto Federal Baiano, Campus Guanambi. Utilizou-se o delineamento experimental em parcela subdivididas, foram utilizados 4 parâmetros de irrigação (8L/dia; 2,4L/dia; 2,4L a cada 3 dias e 12,5L a cada 5 dias) e duas cultivares, EBDA MPA11 e EBDA MPB01, uma com melhor uso e eficiência da água e outra com menor, respectivamente. A partir do teste de Scott-Knott a 5% significância constatou-se que houve diferença significativa no índice de estabilidade de clorofila A e B para cultivar EBDA MPA11 apresentando médias superiores a EBDA MPB01 quando irrigadas 2,4L a cada 3 dias, para o WP4 a cultivar EBDA MPB01 sobressaiu a EBDA MPA11. Na análise prolina a cultivar EBDA MPA11 obteve médias mais elevadas que a EBDA MPB01 quando irrigadas com 2,4L a cada 3 dias.

Palavras-chave: Agricultura, Demanda, Híbridos.